

ANNO 1

ASSOCIATURAS
Anno. n. 205000 - Semestre. . 115000
Maio (4 para a capital) 28000
NÚMERO AVULSO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianópolis - Quinta-feira, 9 de Setembro de 1915

REDAÇÃO E OFFICINAS
Rua Jeronymo Coelho n. 8
Telephone n. 22 - Caixa de Correio n. 115
NÚMERO ATIRADO 200 RS.

NUM. 102

O assassino do Senador Pinheiro Machado UMA GRANDE DESGRAÇA NACIONAL PARA ONDE VAMOS ?

As primeiras notícias. Em palácio. O sr. dr. Felipe Schmidt. O Estado de Santa Catharina e o grande morto. Como se deu o crime. Os nossos telegrammas.

Foi assassinado hontem no Rio de Janeiro, na capital da Republica, em plena rua, a luz da claridade do sol, o senador José Gomes Pinheiro Machado, vicepresidente do senado e chefe do Partido Republicano Conservador.

O primeiro telegramma recebido pelo "O Estado" tinha esse laconismo doloroso e eloquente das primeiras notícias das grandes tragédias e dos grandes desastres.

A triste nova correu rápido por toda a cidade, conturbando todos os espiritos, porque esse acontecimento é o principio da nossa queda para o abismo e o da descoberta do declínio da civilização interior, péssima da anarquia e das anarquias, desastres da vida e da morte, da inconsciência, demolidora e sangrenta.

Estamos em uma hora triste, profundamente melancólica, do um negro sinistro dos dias das virtudes da raça, dos altos e elevados e sublimes do patriotismo saído que era a característica dos serviços da Patria em outros tempos de disciplina social e de moral pública.

De cinco annos para cá, mais do que nunca, a anarquia chegou ao colmo em terras brasileiras. A Republica teve os dias tristes de 1893, teve o atribulado governo de Prudente de Moraes, mas o seu senso e as energias bem orientadas dominaram os fermentos de demolição e ruína e a ordem foi victoriosa.

Agora, a imprensa é que se põe ao serviço da desordem e que aquila as paixões desemperadas, é que aggride os homens publicos sem dizer por que e para que é ella avara que deprava os costumes e as aspirações populares, tumultuando-as para os caminharos oscuros da desordem, das injustiças e dos crimes.

O morto de hontem é principalmente a victima dessa imprensa que deprava o sentimento publico e depois vivia dessa depravação e desse estado de inconsciência na cara ás posições e ao níkel.

Odiavam-no os pamphletarios dessa demagogia aventureira e criminosa, dessa imprensa libertaria que se mantém e medra em nosso paiz, intrigando, calumniando e mentindo pelo excessivo liberalismo das nossas leis.

Odiavam-no os que invocavam a sua elevação social e politica, o seu prestigio, a glória serena que se dependia da sua individualidade de lutador abnegado e bravo.

Odiavam-no os que viviam nolle a muralha onde se arrebentavam impotentes as vagas de todos os despeitos e de todas as tentativas subversivas da normalidade politica.

Odiavam-no os pigmeus que não comprehendiam aquella vida e aquella acção, vida e acção de uma grandeza moral, do seu desprendimento e da sua bravura.

A historia apurará os seus erros e as suas virtudes, mas

estas serão tão fortes, tão brilhantes e tão puras que, como a luz nublada, não deixarão ver as manchas do sol.

Curvem-se ante o cadáver do brasileiro illustre, martyr stoico, morrendo como Martyr no serviço da Patria.

Curvem-se diante desta fatalidade tremenda na certeza de que a emoção que nos domina e nos acatumba, é a mesma que vai por todo o paiz, amargurando a alma brasileira.

Um discurso prophético
O senador Pinheiro Machado tinha o presentimento de ser assassinado.

Respondendo em 20 de Julho, deste anno, ao discurso de um orador da mocidade academica do Rio, por occasião da manifestação de apreço que lhe era feita, o eminente chefe republicano pronunciou eloquente e vibrante oração, de que extrahimos o seguinte trecho:

"É possível que durante a convulsão que nessa hora sacode a Republica em seus fundamentos, possa, nos seus correligionarios, possa surgir o braço assassino, impellido pela eloquencia delirante das ruas possa alçar. Affirmamos, porém, aos nossos correligionarios, digno de vossa confiança, (Muito bem). Cahiemos na arena, olhando para a grandeza da nossa Patria, serenamente, sem máculas nem desprezo, sentindo tão somente compaixão por aquelle que avilta a nobreza immaculada do brasileiro. (Muito bem, palavras proferidas). Não occultaremos que a nossa face com a toga, e de frente, olhamos feroz e ignobil figura do bandido, do sicario. (Muito bem, palavras)."

Não temos para oferecer ao nosso paiz, talento (não apático) competência extraordinária que possa ofuscar o entendimento das multidões, mas temos uma vontade enobrecida ao serviço da Patria. (Muito bem), temos intenções as mais rectas e poderemos, de fronte erguida, dizer a todos os nossos compatriotas, que volem, uma, todas as paginas da nossa vida publica, certos de que ali nada encontrão que possa enojar a honra. (Senção, Palmas!)"

Em Palácio
Logo que recebemos o primeiro telegramma do Rio noticiando o doloroso acontecimento, fizemos a seguinte commoção ao sr. dr. Felipe Schmidt.

S. Ex. ficou profundamente commovido. Alguns instantes depois chegavam a palácio os senhores Vidal Ramos, Hercilio Luz, dr. Fúlvio Aducci, secretario geral, dr. Ulysses Costa, chefe de policia, deputados João Pinho, Marcos Kondor, Luiz Leite, Emilio Blum, commandante Samuel Guimarães, tenente Antonio Guilhou, Francisco Sommer, Jose Colloço, capitão Godofredo de Oliveira e muitas outras pessoas gratas.

As 10 horas, s. ex. recebeu telegrammas do sr. senador Abdon Baptista e do nosso condeado Christian Mira, ambos noticiando o facto.

O sr. dr. Felipe Schmidt telegraphou então a representação federal catariense pedindo para representar-nos nos funeraes e depositar sobre o feretro do Chefe do Partido Republicano Conservador uma coroa em nome do Estado. S. Ex. telegraphou tambem a s. ex. viua do senador Pinheiro Machado.

São os seguintes os telegrammas dirigidos por s. ex. aos srs. presidentes da Republica, presidente do senado geral, senador Pinheiro Machado e senador Abdon Baptista.

Florianópolis, 8 de Setembro de 1915.—Sr. Presidente Republica. Rio. Dolorosamente compungido ao saber do assassinato do senador Pinheiro Machado, denodo servidor das instituições e da patria venho apresentar a V. Ex. a expressão sincera do meu pesar e do Estado de Santa Catharina diante desse grande successo pro-

dução das paixões desastrosas que infelicitam o nosso paiz. Atenciosas saudações.
(A.) Felipe Schmidt.

Florianópolis, 8 de Setembro de 1915.—Ex. Viuva General Pinheiro Machado.—Rio. Aceite V. Ex. a expressão sincera do meu profundo pesar pelo desapparecimento de meu grande amigo e chefe general Pinheiro Machado, tão tragicamente roubado á Patria e á Republica e aos affeitos da esposa querida.
(A.) Felipe Schmidt.

Florianópolis, 8 de Setembro de 1915.—Sr. Presidente do Senado.—Rio. Dolorosamente surpreendido ao saber do assassinato do senador Pinheiro Machado venho apresentar a V. Ex. e a essa casa do parlamento brasileiro a expressão sincera do meu profundo pesar que é o mesmo de todo o paiz lamentando desastrosamente a perda de um dos seus mais lucas e denodados servidores. Atenciosas saudações.
(A.) Felipe Schmidt.



Florianópolis, 8 de Setembro de 1915.—Sr. General Salvador Pinheiro Machado, Presidente Estado Rio Grande.—Porto Alegre. Por mim e pelo Estado de Santa Catharina apresento a V. Ex. e ao Rio Grande sinceras condolências pelo assassinato do grande brasileiro que foi o senador Pinheiro Machado em quem a Republica e a Patria perdem o mais forte e denodado dos seus defensores. Atenciosas saudações.
(A.) Felipe Schmidt.

Fpolis, 8 de Setembro de 1915. Senador Abdon Baptista, RIO. Dolorosamente surpreendido ao saber do assassinato do senador Pinheiro Machado, venho apresentar a V. Ex. a expressão sincera do meu profundo pesar e do Estado de Santa Catharina diante desse grande successo pro-

A Comissão Executiva do Partido Republicano Conservador (a) apresentamos pelo seu presidente Sr. Senador Vidal Ramos os seguintes telegrammas:

Comissão Executiva Partido Republicano Conservador - Avenida Rio Branco.

A comissão executiva do partido republicano conservador catariense compungida dolorosamente noticia assassinato eminente chefe senador Pinheiro Machado facto que constitue verdadeiro desastre nacional apresentando profundas condolências diante do cadáver do grande chefe que morto será maior ainda da historia da Republica a que tanto serviu e dignificou.
(A.) Vidal Ramos-Presidente.

Florianópolis, 8 de Setembro de 1915. Coronel Pereira de Oliveira.—De-

putado Lebon Regis, RIO. Represente nosso partido funeraes Pinheiro depositando coroa no mesmo Aceite condolências grande perda nacional. Abraços.
(A.) V. Ramos.—Presidente.

Os telegrammas do ESTADO

Rio 8 às 17.36. Assassinar Pinheiro Machado.

Rio 8 às 17.40. A noticia do assassinio do senador Pinheiro Machado circulou rapidamente por toda a cidade. Na praça José de Alencar, onde fica o hotel dos Estrangeiros, o transitio está interrompido. Chegaram ao hotel senadores, deputados, politicos de todas as categorias, gente de todas as classes, ministros e altas patentes do exercito e da marinha.

Acaba de chegar ao hotel o commandante Dodsworth, ajudante de ordens do sr. presidente da Republica. A impressão do espirito publico é de verdadeiro assombro. Lemos algo de profunda angustia em todas as physionomias.

Rio 8 às 19.30. O senador Pinheiro Machado conversava no saguão do hotel dos Estrangeiros com os politicos paulistas drs. Carlos de Almeida, Albuquerque Lima, Bueno de Andrade e Rubião Junior, aos quaes fora visitar.

Depoente um individuo passou pelo grupo e deu um encontro ao senador Pinheiro, saindo apressado.

O sr. Pinheiro Machado muito pallido, disse ao deputado Bueno de Andrade:

—Bueno, eu estou apunhalado.

Den dois ou tres passos e caí.

O deputado Cardoso de Almeida, comprehendendo o que se tinha passado, preoccupou-se para a rua acompanhando do gerente do hotel, de um agente de policia e varias pessoas, conseguindo prender o criminoso, quando este procurava fugir tendo ainda em uma das mãos o punhal.

Interrogado rapidamente o criminoso disse que exercera uma vingança pessoal e nada mais.

Rio 8 às 17 e 45. — Acaba de chegar ao hotel dos Estrangeiros o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica. Diante do cadáver do senador Pinheiro Machado, S. Ex. não se deu a sua profunda commoção.

Rio 8 às 17 e 50. — O ministro argentino suspendeu a recepção que daria hoje na legação.

Rio 8, às 22 e 8. — A exma. esposa do senador Pinheiro Machado, poucos minutos após o assassinato do seu marido, chegava ao hotel, onde se apresentou dolorosissima scena.

Abraçada ao cadáver a virtuosa senhora chorava convulsamente. Depois ergueu-se, apañou a bengala e o chapéu do senador Pinheiro e retirou-se. Todas as pessoas presentes choravam.

Rio 8, às 22 e 15. — O dentista Oscar Barbosa, que tem gabinete dentario em frente ao hotel, ouvindo gritos na rua, sahio e ajudou a prender o assassino que ainda empunhava o punhal tinto de sangue.

O assassino é um moço alto e branco.

Rio 8 às 22.15. O deputado Dino Bueno, que testemouha o ocular facto, afirma que o senador Pinheiro Machado foi apunhalado pelas costas. As suas ultimas palavras foram estas, já arrojante:

Apunhalaram-me!

Rio 8 às 22 e 20. O chefe do senador Pinheiro, interpellado por um redactor da Tribuna, disse que quando o senador entrou no hotel, percebeu que s. ex. entrara acompanhado pelo mesmo individuo que está preso como assassino.

Rio 8 às 22 e 20. A hora em que telegrapho ainda é ignorado o nome do assassino. Diz A Tribuna constar que é um academico, filho do general Rodolpho Paixão, ex-deputado por Minas.

Rio 8 às 22 e 30. O senador Pinheiro Machado presidia hoje a sessão do senado. Antes de ir ao hotel dos Estrangeiros, estivera no hotel Central em visita a amigos.

Rio 8 às 22 e 40. — A cidade continua extraordinariamente movimentada, tendo o aspecto dos grandes acontecimentos. É indescriptiva a impressão causada pelo desastre acontecido.

Rio 8 às 23 horas. Aos guardas que o conduziam para a delegacia de policia, o criminoso perguntou ao sr. Pinheiro Machado tinha morrido. Tendo resposta affirmativa ficou muito tranquillo.

Declarou morar na rua Heitor Lisboa n. 120, onde a policia deu busca nada encontrando.

Rio 8 às 23 e 15. — A policia acaba de dar busca na Sociedade Rio Grandense.

Rio 8 às 23 e 16. — Segundo informa A Rua, o criminoso é frânzino, moreno, estatura mediana, cabellos pretos, bigode apurado e vestia roupa preta quando praticou o crime.

Chama-se Francisco Manoel de Paiva Coimbra.

As 18 horas, o dr. Aurelio Leal, chefe de policia, começou a ouvir criminoso em absoluto segredo.

Segundo informam alguns funcionarios da policia, elle conserva completa calma respondendo as perguntas com serenidade.

A Rua diz que a rigorosa incomunicabilidade do criminoso faz supor a existência de um complot.

Viz o mesmo vespertino que o criminoso declarou ao chefe de policia que assassinara o sr. Pinheiro Machado sem insinuação de pessoa alguma: que tinha resolvido praticar o crime por si mesmo, pelo mo-

tivo de ter passado fome no Rio Grande com a sua familia por causa do Pinheiro.

Só um recibo tinha e era que o senador galeto não tivesse morrido.

No bolso do criminoso a policia encontrou um bilhete com os seguintes dizeres: *em nome meu cômico ninguém pela morte de Pinheiro.*

Rio 8, às 23 e 20. O policiaento foi reforçado em varios pontos da cidade. As guardas dos palacios Catete e Guanabara foram augmentadas consideravelmente.

Estão guardadas pela policia as residencias do senador Pinheiro Machado e do senador Rui Barbosa.

Estão de promptidão todas as forças do exercito, da marinha e da brigada policial. Os generaes Cárter de Faria e Aguiar conservam-se nos seus gabinetes.

Rio 8, às 23 e 25. O alcaide Alexandre de Alencar ordenou a promptidão da esquadra.

Os officios que estavam em terra realderam-se para bordo. Todas os navios estão de fogos acesos. Nas fortalezas do exercito e da marinha as guarnições estão a postos.

Rio 8, às 23 e 25. O crime ocorreu conforme os detalhes que dei em telegramma anterior. O senador Pinheiro Machado cahiu no salão de recepção do hotel, tendo a roupa e o rosto tintos de sangue. Trajava fraque e calça de casimira escura e colete de fantasia.

O fraque estava desbotado, tendo a lapella um eravo vermelho. Ao lado direito do cadáver cahido estava o seu chapéu de Chile e a esquerda a bengala. Nenhuma posição ficou o cadáver por algum tempo até a chegada da autoridade policial.

Rio 8, às 23 e 30. Não diminuiu ainda o movimento da cidade, ainda parece augmentar extraordinariamente.

Rio 8, às 23 e 35. Quasi todos os amigos do general Pinheiro Machado choram convulsivamente em torno do seu cadáver. Vi em pranto interio o dr. Rivaldino Corrêa, o general Vespasiano de Albuquerque, o senador Antonio Azeredo, o deputado Joaquim Pires, o coronel Zoroastro Cunha e muitos outros.

A impressão geral é de magua.

Rio 8, às 23 e 40. O cadáver do senador Pinheiro Machado foi transportado para o Morto da Graça.

Na occasião da sua retirada do hotel todos queriam lavar os seus hombros. Nessa occasião houve alarido na rua, estabelecendo-se certo pânico e havendo correrias. A policia ordenou então que o cadáver fosse transportado em automovel da Assistência Publica apesar dos protestos dos amigos da victima, que insistiam em levá-lo aos hombros.

O carro que fez o transporte

Agente - ELYSIO SIMÕES



Corôas de Biscuit
DE 40 Á 80 CENTIMETROS
Recebeu Grande Sortimento
CASA BARATEIRA
Bernardo & Schmiedelow

1

700000. Dist

polica de Santa Ca

A MEDICA
Associação beneficente e de
Sarcotomios Hípticos
Rua Conselheiro Mafra, 13 (Sobrado)
FLORIANÓPOLIS

*Atenção às crianças dos nos-
sos associados por idades de
27 e 28 das nossas Refor-
mas quando pedirem cartas
medicas apresentarem o
do meu torsele.*

de sua lacerar na A MEDICA
caso cada uma possa ser.

A Diretoria.

Dr. Ervino Presser
Operador e parteiro
Consultas das 8:30 e de 12:00.
Residência: Rua 28 de Setembro 10
TELEPHONE N. 194

Aluga-se uma Alve-
de Brito um
casa em frente ao grupo escola
"Salveira de Souza", n. 14, con-
vém para residência, tendo foz
água e esgoto, Outras informações
pedir das sr. Sr. Elysis Simões

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina